



## 1- Cenário Macroeconômico

**O ambiente externo continua positivo para os países emergentes. Após um início de ano fraco, a atividade econômica nas principais economias, particularmente nos EUA, está melhorando no 2T14. Ao mesmo tempo, as taxas de juros nos EUA podem permanecer baixas além do esperado. Na Europa, o BCE adotou novas medidas expansionistas, aumentando a percepção de taxas de juros globais mais baixas por um período mais longo. Os ativos dos mercados emergentes se beneficiam desse ambiente global, mas seu crescimento fraco pode limitar os ganhos.**

*A atividade econômica na maioria das principais economias do mundo está melhorando* - O desempenho da economia dos **EUA** foi bem fraco no 1º trimestre, mas está caminhando para crescer 3,8% (em termos anualizados) no segundo. Para 2014 é esperado um crescimento do PIB de 2,3% e em 2015 3,1%. A recuperação da **área do euro** é modesta, mas vai continuar; é esperado um crescimento de 1,1% em 2014 e 1,5% em 2015. Na **China**, a melhora da demanda interna sugere que as medidas direcionadas do governo estão começando a ajudar a estabilizar a economia, compensando o enfraquecimento do setor imobiliário; a estimativa é de um crescimento de 7,2% em 2014 e 7,0% em 2015. No **Japão**, a economia cresceu 5,9% no 1T14, significativamente acima do consenso, puxado principalmente pelo investimento privado; com isto, a previsão de crescimento do PIB para 2014 foi elevada de 1.1% para 1.7%.

*Enquanto isso, as taxas de juros globais podem permanecer baixas por um período mais longo* - Nos EUA a inflação aumentou, mas continua moderada, e a comunicação do FED (banco central americano) não sinaliza nenhuma pressa em aumentar os juros. A expectativa sobre quando começará os aumentos foi deslocada do segundo para o terceiro trimestre de 2015. Além disso, o BCE (banco central europeu) anunciou novas medidas de expansão monetária: a) redução da taxa de remuneração dos depósitos overnight dos bancos de 0% para -0,10%; b) empréstimo de recursos aos bancos por até 4 anos, a um custo fixo de 0,25%; c) fim da esterilização semanal da carteira do BCE de títulos soberanos dos países periféricos, que foram adquiridos durante a crise do euro; d) BCE reforçou a orientação de juros baixos por um longo período à frente. As medidas foram necessárias para contrabalançar os riscos crescentes de deflação.

*Mercados emergentes: condições favoráveis de liquidez externa, em meio a crescimento fraco* - As taxas de juros nos principais países desenvolvidos permanecem baixas e com pouca pressão de aumento. Em algum momento, a situação mudará. Mas por enquanto este ambiente dá suporte à entrada de fluxos financeiros nas economias emergentes, incluindo o Brasil. No entanto, o crescimento destas economias continua decepcionando. Este fator pode limitar os ganhos com o ambiente global.

**Com relação ao mercado interno, a economia vem perdendo força e a confiança dos empresários e consumidores está em queda. Apesar da redução na geração de empregos, o mercado de trabalho segue apertado. A inflação permanece próxima ao teto da meta e o Banco Central manteve a taxa de juros em 11%. O déficit em conta-corrente veio acima do esperado, mas o investimento direto continuou forte. O superávit primário do setor público subiu, por adiamento de gastos e receitas extraordinárias. Os ativos brasileiros terminaram o mês relativamente estáveis. Principais fatos de Maio:**

- **Atividade Econômica: cenário de crescimento mais baixo se delineia** - O PIB cresceu apenas 0,2% no primeiro trimestre, na comparação com o trimestre anterior. Os indicadores já observados em Abril e Maio apontam para uma desaceleração da demanda interna e, com isto, espera-se um crescimento negativo no segundo trimestre. Para o segundo semestre, entretanto, acredita-se que a economia se recuperará moderadamente, levando o PIB de 2014

para 1,4% (pesquisa Focus, do Banco Central, realizada em 06 de junho). No entanto, vários bancos já revisaram o número para baixo e não será surpresa se o indicador ficar abaixo de 1,0%.

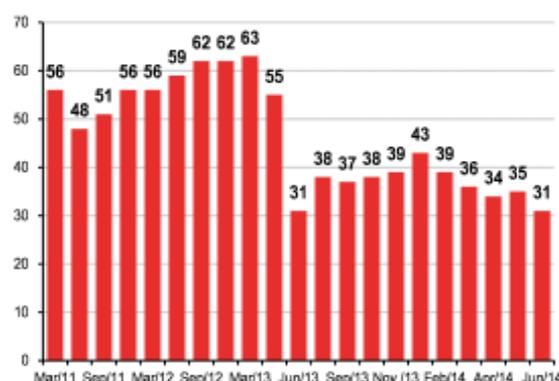
- **Taxa de Desemprego:** *apesar da desaceleração da atividade econômica, o desemprego permanece baixo* - A taxa em Abril, após o ajuste sazonal, foi de 4,6% (4,8% em Março). Houve uma quebra recente na relação entre desemprego e crescimento econômico, em parte devido a recuos seguidos da população econômica ativa. O mercado de trabalho apertado continua a pressionar os salários, mas a massa salarial cresce moderadamente devido ao baixo crescimento da população ocupada.
- **Crise Energética:** *dependência das usinas termelétricas e os riscos de racionamento persistem* - As precipitações (em regiões relevantes para a geração e armazenamento de energia das hidrelétricas) ficaram abaixo da média histórica em Maio. Os reservatórios começaram a cair, seguindo a sazonalidade, e devem continuar recuando lentamente até Novembro. Em suma, a evolução recente reforça o cenário de manutenção de uso elevado das usinas termoeletricas e de riscos de racionamento. Chuvas acima da média sazonal no período “seco” (até Outubro) aliviam a situação, mas não oferecem uma solução definitiva.
- **Déficit em conta corrente** *acima do esperado, mas investimento direto continuou forte* - O mês de Abril apresentou déficit em conta corrente de USD 8,3 bilhões, acima do esperado. A maior surpresa veio na conta de rendas, com forte remessa de lucros e dividendos. Em doze meses, o déficit se manteve praticamente estável, em USD 82 bilhões (3,65% do PIB). A Balança Comercial segue impactada pela queda de preços das principais commodities exportadas e à resiliência das importações, que continuam avançando mesmo com a atividade econômica desacelerando. O investimento estrangeiro direto soma USD 65 bilhões (2,88% do PIB) no acumulado em 12 meses.
- **Taxa de Câmbio** *tem flutuado dentro de um intervalo de 2,20 a 2,30, o que parece ser uma zona de conforto para as autoridades monetárias* - O governo tem usado todos os instrumentos ao seu alcance para manter o câmbio estável. Em Maio, por exemplo, reduziu de 360 para 180 dias o prazo sobre o qual incide a cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre captações externas. O conjunto de medidas sinaliza que o governo parece estar desconfortável com um nível mais depreciado do câmbio, diante da dificuldade que isso pode adicionar ao combate às pressões inflacionárias no curto prazo.
- **Inflação** *permanece próxima do teto da meta* - O IPCA subiu 0,46% em Maio, abaixo do índice de Abril (0,67%), mas acima das expectativas de mercado. A desaceleração foi determinada pelo recuo nas taxas dos grupos alimentação e transportes. Em 12 meses, o IPCA atingiu 6,37%, versus 6,28% até Abril. A manutenção da taxa de câmbio no nível atual, por um período de tempo maior, pode trazer algum alívio na inflação ao longo do segundo semestre.
- **Taxa de Juros:** *Banco Central manteve a taxa em 11,0% na sua última reunião* - A decisão foi unânime e ficou em linha com as expectativas de mercado. O comunicado que acompanhou a decisão, ao inserir a expressão “neste momento”, deixa aberta a porta para novas ações de política monetária no futuro. A perspectiva de atividade econômica mais fraca foi determinante para a decisão. A expectativa de mercado é que a taxa seja mantida em 11,0% até o final de 2014 e volte a subir em 2015 para 12,0%.
- **Contas Públicas:** *superávit primário subiu, por receitas extraordinárias e adiamento de gastos* - O superávit primário foi de BRL 16,9 bilhões em Abril, ligeiramente acima da expectativa. Houve desaceleração das despesas do governo central, mas devido principalmente a uma postergação de gastos. O superávit em 12 meses subiu a 1,87% do PIB, versus 1,75% em Março. A expectativa de mercado é que será muito difícil, em ano eleitoral, o governo cumprir a meta de superávit de 1,9% do PIB em 2014.
- **Eleições Presidenciais:** *queda na aprovação do governo e piora na percepção sobre a economia tornam a eleição mais competitiva* - A pesquisa IBOPE de 07 de Junho revelou Dilma Rousseff em queda, enquanto seus principais adversários subiram. Como Dilma tem menos votos que a soma dos demais, se a eleição fosse realizada hoje, haveria 2º turno – e nesta fase, a diferença de Dilma para seus principais adversários encolheu. Segundo o IBOPE, a taxa de aprovação do governo Dilma também diminuiu.

Voting Intentions for President (%)

	17-Mar	14-Apr	19-May	07-Jun
Dilma Rousseff (PT)	40	37	40	38
Aécio Neves (PSDB)	13	14	20	22
Eduardo Campos (PSB)	6	6	11	13
Other candidates	5	6	6	7
Abstain	24	24	14	13
Did not answer	12	13	10	7
<b>2nd Round</b>				
Rousseff x Neves	47 x 20	43 x 22	43 x 24	42 x 33
Rousseff x Campos	47 x 16	44 x 17	42 x 22	41 x 30

Source: Ibope

Approval rate of the Rousseff Administration (%)



## Principais Indicadores Macroeconômicos

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014(f)
<b>GDP</b>							
Real GDP growth	5,1%	-0,3%	7,5%	2,7%	1,0%	2,3%	1,4%
Per capita GDP (USD)	8.717	8.469	11.068	12.863	11.585	11.470	11.133
<b>Labor market</b>							
Unemployment rate (IBGE) -avg	7,9%	8,1%	6,7%	6,0%	5,5%	5,4%	5,7%
<b>Inflation</b>							
IPCA (IBGE)	5,9%	4,3%	5,9%	6,5%	5,8%	5,9%	6,47%
<b>Interest rates</b>							
Selic (end of period)	13,75%	8,75%	10,75%	11,00%	7,25%	10,0%	11,00%
Real interest rate	6,2%	5,4%	3,7%	4,8%	2,4%	2,2%	4,0%
<b>Exchange rate</b>							
BRL/USD (year end)	2,34	1,74	1,67	1,88	2,04	2,35	2,40
BRL/USD (year avg.)	1,83	2,00	1,76	1,67	1,95	2,16	2,33
<b>External sector</b>							
Trade Balance (USD bn)	24,7	25,4	20,3	29,8	19,5	2,6	3,0
- Exports (USD bn)	197,9	153,0	201,9	256,0	242,6	242,2	250,0
- Imports (USD bn)	173,2	127,6	181,6	226,2	223,1	239,6	247,0
Current account (USD bn)	-28,3	-24,3	-47,5	-52,5	-54,2	-81,4	-80,0
Foreign direct investment (USD bn)	45,1	25,9	48,5	66,7	65,3	64,0	60,0
International reserves (USD bn)	206,8	239,1	288,6	352,0	379,0	374,0	383,0
External debt (USD bn)	198,4	202,3	255,7	261,5	296,4	331,0	365,0
Sovereign rating (S&P)	BBB-	BBB-	BBB-	BBB	BBB	BBB	BBB-
<b>Fiscal accounts</b>							
Primary fiscal result (%GDP)	3,5%	2,1%	2,8%	3,1%	2,4%	1,9%	1,7%
Net public sector debt (%GDP)	38,4%	42,9%	40,4%	36,5%	35,1%	33,8%	34,8%

Fontes: Itaú, Bradesco, HSBC, Ibope, Relatório Focus do Banco Central

## 2- Indicadores Financeiros Mensais

Índice	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14	Jun-14	Jul-14	Aug-14	Sep-14	Oct-14	Nov-14	Dec-14	2014	Last 12m	Last 24m	Last 36m
CDI (interbank deposit)	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%								4,12%	9,41%	17,35%	30,21%
IMA-Geral ex-C*	-0,79%	2,64%	0,69%	1,60%	2,51%								6,78%	6,87%	14,83%	35,48%
Ibovespa	-7,51%	-1,14%	7,05%	2,40%	-0,75%								-0,52%	-4,25%	-5,98%	-20,73%
IBrX **	-8,15%	-0,32%	6,89%	2,71%	-1,12%								-0,61%	-1,62%	7,74%	0,42%
Saving Accounts	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%								2,83%	6,69%	13,26%	21,47%
USD	3,57%	-3,83%	-3,02%	-1,19%	0,13%								-4,43%	5,01%	10,69%	41,68%
CPI (IPCA)	0,55%	0,69%	0,92%	0,67%	0,46%								3,33%	6,38%	13,29%	18,95%
IGP-DI (FGV)	0,40%	0,85%	1,48%	0,45%	-0,45%								2,75%	7,27%	13,93%	19,41%
Actuarial Target***	0,73%	1,18%	1,81%	0,78%	-0,12%								4,44%	11,56%	23,92%	36,37%

\* Previ Novartis benchmark for fixed income

\*\* Previ Novartis benchmark for equities

\*\*\* IGP-DI + 4% p.a.

## 3- Investimentos

### Investments

Asset Manager	Fixed Income		Equities		Total	
	BRL mio	%	BRL mio	%	BRL mio	%
Bradesco	264,0	34,2%	40,8	5,3%	304,8	39,5%
Itaú Unibanco	155,2	20,1%	32,0	4,2%	187,2	24,3%
Western	233,1	30,2%	46,6	6,0%	279,7	36,2%
<b>Total</b>	<b>652,3</b>	<b>84,5%</b>	<b>119,4</b>	<b>15,5%</b>	<b>771,7</b>	<b>100,0%</b>

### Allocation in Equities

	Jun-13	Jul-13	Aug-13	Sep-13	Oct-13	Nov-13	Dec-13	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14
Previ Novartis	19%	19%	17%	17%	18%	17%	17%	17%	17%	18%	17%	16%
Market*	17%	18%	16%	18%	18%	18%	17%	16%	17%	17%	16%	ND

\* Source: Club of Investments Towers Watson (median)

## 4- Performance

### Portfolio Previ Novartis - performance by type of investment

Segment	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14	Jun-14	Jul-14	Aug-14	Sep-14	Oct-14	Nov-14	Dec-14	2014	Last 12m	Last 24m	Last 36m
Fixed Income	-0,90%	2,74%	0,65%	1,63%	2,62%								6,88%	5,63%	14,33%	35,77%
Equities	-8,19%	-0,46%	6,00%	2,86%	-0,88%								-1,24%	-2,57%	9,10%	0,70%
<b>Total</b>	<b>-2,16%</b>	<b>2,20%</b>	<b>1,58%</b>	<b>1,84%</b>	<b>2,05%</b>								<b>5,56%</b>	<b>4,28%</b>	<b>13,63%</b>	<b>28,07%</b>

### Quota Previ Novartis - net performance

	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14	Jun-14	Jul-14	Aug-14	Sep-14	Oct-14	Nov-14	Dec-14	2014	Last 12m	Last 24m	Last 36m
<b>Profitability %</b>	<b>-2,17%</b>	<b>2,18%</b>	<b>1,55%</b>	<b>1,83%</b>	<b>2,05%</b>								<b>5,49%</b>	<b>4,15%</b>	<b>13,45%</b>	<b>27,81%</b>

Maior foi um mês excepcional para o portfólio da Previ Novartis, continuando sua trajetória de crescimento pelo quarto mês consecutivo, apesar do fraco desempenho do mercado acionário. A rentabilidade foi de +2,05%, acumulando no ano +5,56%. A meta atuarial foi ultrapassada em mais de um ponto percentual.

O cenário eleitoral e as pesquisas de aprovação do governo / intenções de voto continuam a causar volatilidade no mercado brasileiro. O mercado de ações e renda fixa ainda sofrerão impacto desta volatilidade durante o ano.

## 5- Renda Fixa

Asset Manager	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14	Jun-14	Jul-14	Aug-14	Sep-14	Oct-14	Nov-14	Dec-14	2014	Last 12m	Last 24m	Last 36m
Bradesco	-0,76%	2,56%	0,62%	1,55%	2,48%								6,58%	5,97%	14,20%	35,30%
Itaú Unibanco	-0,80%	2,66%	0,71%	1,69%	2,63%								7,04%	6,03%	14,84%	35,69%
Western	-1,12%	2,99%	0,63%	1,68%	2,76%								7,08%	5,08%	14,19%	36,41%
Benchmark IMA-Geral ex-C	-0,79%	2,64%	0,69%	1,60%	2,51%								6,78%	6,87%	14,83%	35,48%

Mais uma vez em Maio, a queda na inclinação da curva de juros foi positiva para o portfólio de renda fixa da Previ Novartis.

O mercado de renda fixa no Brasil tem estado fortemente atrelado ao comportamento global das taxas de juros. Desta maneira, em Maio, o humor de mercado foi ditado no front externo pelo comportamento da Treasury de 10 anos, influenciado por alguns dados decepcionantes da economia dos EUA, aliados à percepção de que os juros americanos ficarão por um tempo mais longo do que o esperado em patamares baixos. Neste ambiente, o movimento de "carry-trade" continua e o Brasil continua sendo o principal destino destes recursos, beneficiando assim a curva de juros brasileira.

O Bradesco foi o único gestor que não bateu o benchmark em Maio. Por outro lado, destaca-se o movimento de recuperação da Western durante este ano.

De acordo com o clube de investimentos Net Quant, da Towers Watson, a performance da carteira de renda fixa da Previ Novartis no período Janeiro-Abril 2014 situou-se na 13ª colocação dentre 33 fundos com o mesmo benchmark. Analisando períodos mais longos, a performance da Previ Novartis foi excelente, comparando com outros fundos: nos últimos 3 anos, na 4ª colocação dentre 22 fundos e, nos últimos 5 anos, na 3ª posição dentre 20 fundos.

## 6- Renda Variável

Asset Manager	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14	Jun-14	Jul-14	Aug-14	Sep-14	Oct-14	Nov-14	Dec-14	2014	Last 12m	Last 24m	Last 36m
Bradesco	-8,15%	-0,50%	5,95%	2,77%	-0,58%								-1,07%	-2,49%	9,82%	4,14%
Itaú Unibanco	-8,26%	-0,29%	6,25%	2,83%	-0,98%								-1,04%	-1,55%	8,90%	2,85%
Western	-8,17%	-0,54%	5,88%	2,97%	-1,07%								-1,49%	-3,50%	8,33%	-3,97%
Benchmark IBrX	-8,15%	-0,32%	6,89%	2,71%	-1,12%								-0,61%	-1,62%	7,74%	0,42%

Apesar de manter-se em território positivo a maior parte do mês de Maio, o mercado de ações no Brasil não conseguiu se sustentar e interrompeu a trajetória de alta, encerrando em leve queda, devido, principalmente, pela forte queda nos preços internacionais de minério de ferro e pela deterioração dos níveis de confiança na economia. O IBrX caiu 1,1%, aos 21.167 pontos, revertendo os ganhos no ano e acumulando queda de 0,6% em 2014. Novamente o mês foi marcado por entrada de capital estrangeiro na Bovespa, com forte entrada de BRL 5,5 bilhões e elevando o saldo positivo para BRL 10,8 bilhões no ano. Nos EUA, o mercado de ações continuou a performar positivamente, com o índice Dow Jones subindo 0,8% e ampliando os ganhos no ano para 0,85%.

Em Maio, os poucos destaques positivos da Bolsa foram as empresas de Educação (Kroton +19,6%, Anhanguera +16,7% e Estácio +13,5%), devido às notícias da aprovação da fusão da Kroton com a Anhanguera e ao bom número de inscrições no Enem deste ano, e Saúde (Qualicorp +8,9% e Fleury +14,4), que apresentou bons resultados no 1º trimestre e pela possível troca controle, respectivamente. Por outro lado, os destaques negativos foram os setores de Bancos (Bradesco ON -6,6%, Itau Unibanco -5,1% e Banco do Brasil -2,4%), que sofreram com a disputa no STJ em relação à incidência de correção monetária sobre as aplicações na poupança quando dos planos econômicos, de Mineração (Vale ON -3,4%), devido à queda expressiva no preço do minério de ferro no mês e Petroquímico & Gás (Braskem -3,8% e Ultrapar -3,8%). A primeira sofreu com o risco de racionamento de energia e possível demanda mais fraca, enquanto a segunda anunciou uma perspectiva de resultados para o 2º trimestre mais fraca.

Acreditamos que o mercado de ações permanecerá bastante volátil, tendo como principais riscos o *timing* do aumento da taxa de juros nos EUA, uma nova rodada de estímulos monetários na Zona do Euro, os recentes sinais de desaceleração da economia chinesa e, em especial no cenário doméstico, a deterioração de importantes variáveis macroeconômicas, cenário eleitoral, risco de racionamento de energia e possíveis impactos negativos da Copa do Mundo na atividade.

Em Maio, todos gestores bateram o benchmark, a exemplo do mês anterior.

De acordo com o clube de investimentos Net Quant, da Towers Watson, a performance da carteira de renda variável da Previ Novartis situou-se na 21ª colocação dentre 49 fundos com o mesmo benchmark, no período de 12 meses (Mai13-Abr14). Nos últimos 3 anos, na 12ª colocação dentre 33 fundos e, nos últimos 5 anos, na 13ª posição dentre 28 fundos.

## 7- Performance Global por Gestor

	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14	Jun-14	Jul-14	Aug-14	Sep-14	Oct-14	Nov-14	Dec-14	2014	Last 12m	Last 24m	Last 36m
<b>Bradesco</b>																
Profitability	-1,98%	2,00%	1,59%	1,75%	2,03%								5,45%	4,52%	13,52%	28,62%
Equity allocation*	16,1%	18,2%	19,0%	15,4%	13,4%								16,4%	15,3%	17,9%	18,4%
<b>Itau Unibanco</b>																
Profitability	-2,11%	2,17%	1,61%	1,88%	2,00%								5,61%	4,88%	14,04%	28,64%
Equity allocation*	16,7%	16,3%	17,2%	17,5%	17,1%								17,0%	18,8%	20,6%	20,7%
<b>Western</b>																
Profitability	-2,38%	2,39%	1,49%	1,90%	2,10%								5,54%	3,45%	13,23%	26,85%
Equity allocation*	16,8%	16,3%	17,0%	17,2%	16,7%								16,8%	18,0%	20,0%	20,8%

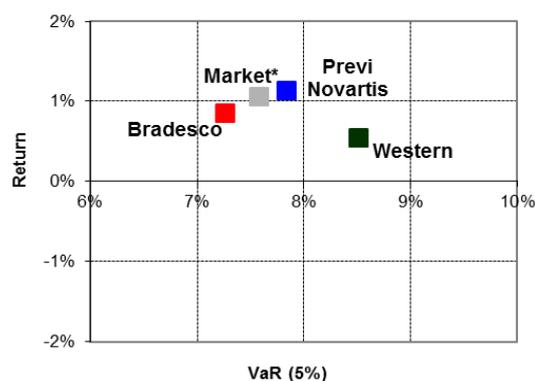
\* The asset manager is free to decide the allocation in equities within the limits between 10-25%, according to the current investment policy

## 8- Análise de Risco

### VaR (5%) - 12 months (May/13 to Apr/14)

Asset Manager	Fixed Income	Equities	Global
Bradesco	6,84%	24,82%	7,26%
Itaú Unibanco	6,97%	25,69%	7,83%
Western	7,77%	26,98%	8,51%
Previ Novartis	7,21%	25,80%	7,84%
Market*	6,95%	25,62%	7,58%

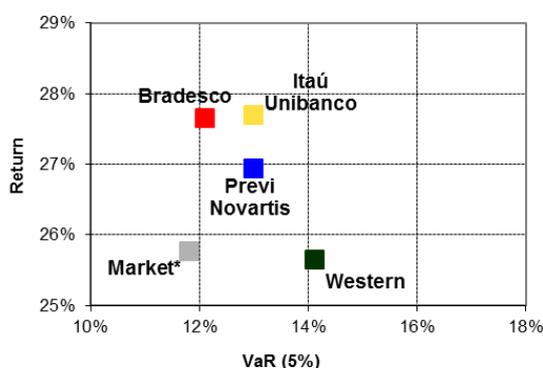
\* Source: Club of Investments Towers Watson



### VaR (5%) - 36 months (May/11 to Apr/14)

Asset Manager	Fixed Income	Equities	Global
Bradesco	8,34%	49,86%	12,10%
Itaú Unibanco	8,52%	50,85%	12,98%
Western	8,97%	55,03%	14,12%
Previ Novartis	8,48%	52,08%	12,99%
Market*	8,02%	51,27%	11,81%

\* Source: Club of Investments Towers Watson



## 9- Informações sobre participantes

### Sponsors and participants

Sponsors	Active Members	Vesting	Retired members	Total
Novartis Biociências	2.053	325	438	2.816
Sandoz	448	70	10	528
Saúde Animal	119	21	18	158
Gerber*	0	3	0	3
Previ Novartis	1	0	1	2
<b>Total</b>	<b>2.621</b>	<b>419</b>	<b>467</b>	<b>3.507</b>

### Active members distribution

Plan of benefits	Jun-13	Jul-13	Aug-13	Sep-13	Oct-13	Nov-13	Dec-13	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14
Plan A	16%	15%	15%	15%	15%	15%	16%	16%	16%	16%	15%	15%
Plan D	84%	85%	85%	85%	85%	85%	84%	84%	84%	84%	85%	85%

### Retired members by type of benefits

Payment options	Jun-13	Jul-13	Aug-13	Sep-13	Oct-13	Nov-13	Dec-13	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14
Lifetime annuity	75%	76%	74%	74%	74%	74%	75%	74%	75%	68%	75%	62%
Financial income	25%	24%	26%	26%	26%	26%	25%	26%	25%	32%	25%	38%

\*\* Base at the benefit value.

## 10- Outros Assuntos

### **Implantação do ALM e Perfis de Investimentos**

Em 28 de maio foi aprovado pela PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar, vinculada ao Ministério da Previdência), a alteração de regulamento dos planos A e D da Previ Novartis, permitindo a implantação do ALM (imunização do passivo relacionado à renda vitalícia) e os Perfis de Investimento.

A partir desta data, a Previ Novartis tem 60 dias para divulgar os novos perfis para os participantes e fazê-los optar por um dos perfis. A campanha interna já começou e é composta de cartilhas, divulgação na intranet e corredores, palestras, material educativo.

A seleção dos novos gestores, assim como a definição de classes de ativos, já foi concluída. A nova estrutura e o modo como será feita a administração dos investimentos também já estão definidos.

A implantação do novo modelo está prevista para 01 de Agosto.